



No dia sete de setembro a nação celebra sua independência. Tradicionalmente, atribui-se a Dom Pedro I o chamado "Grito do Ipiranga": "independência ou morte". Com estas palavras, ele estaria libertando o Brasil dos laços do domínio português, no ano de 1822. Embutido nestas palavras está o sentido de que a única alternativa para a independência seria a morte. A tradição diz que esta frase sacramentou a liberdade de nosso país.

De forma semelhante, podemos dizer que a vida do ser humano também é marcada pelas mesmas opções descritas no "Grito do Ipiranga". Ou somos livres ou estamos mortos! Não existe uma terceira opção! O ser humano nasce debaixo do domínio do pecado, e por isso está morto espiritualmente (Rm 3:10-18, 23). Mas Deus decidiu dar-nos a opção de liberdade!

Felizmente, nosso soberano Senhor decretou nossa independência! E de forma semelhante ao nosso imperador, Jesus também deixou uma frase que marcou a história. Muito mais relevante do que o "Grito do Ipiranga", foi o "Grito do Calvário", no qual Cristo diz: "Está consumado" (João 19:30). Naquele momento, o preço pelo nosso pecado foi pago, de modo que nossa liberdade foi garantida.

Mas existem enormes diferenças entre a ação de Dom Pedro I e a de Jesus. Dom Pedro I deu o "Grito do Ipiranga" e depois foi coroado como imperador. Jesus deu o "Grito do Calvário" e depois morreu na cruz com uma coroa de espinhos. A nossa liberdade custou muito mais caro para o nosso Senhor celestial. O primeiro viveu por mais alguns

anos e depois morreu. Seu corpo está na sepultura! O Segundo, porém, ressuscitou no terceiro dia. Seu túmulo está vazio! Um perdeu a sua coroa, já o Outro reina para sempre!

A libertação oferecida também possui diferenças profundas. Dom Pedro I simplesmente nos libertou do domínio político de Portugal. Jesus libertou-nos do domínio do pecado e da condenação eterna. Enquanto os benefícios do primeiro "Grito" são temporais, os do segundo são eternos. Além disso, enquanto o som do "Grito do Ipiranga" ficou no passado, o "Grito do Calvário" ainda pode ser ouvido por muitos. Ele continua sendo proclamado através da igreja. E ele ainda liberta vidas!

Cento e noventa e três anos se passaram desde o "Grito do Ipiranga". Que uso fizemos de nossa liberdade como nação? Mais de dois mil anos se passaram desde o "Grito do Calvário". Que uso a igreja do Senhor tem feito de sua liberdade? O apóstolo Paulo nos diz que esta liberdade deve nos conduzir ao serviço cristão e à santificação (Rm 3:22). Esse é o caminho que devemos seguir! E a boa notícia é que a obra de Cristo tornou isso possível! Agora sou livre para servir a Deus nos ministérios da igreja, no meu trabalho, no meu lar e entre meus vizinhos e amigos. Também posso, pouco a pouco, abandonar a prática do pecado em minha vida e me tornar mais parecido com Jesus. Temos feito isso? Que o "Grito do Calvário" nos conduza a adorar Aquele que nos presenteou com a verdadeira liberdade!